

ATA DA DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA

PRESIDENTE: PEDRO SÉRGIO GRAF NUNES

1ª SECRETÁRIA: AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES

2ª SECRETÁRIO: MAURI GABRIELLI

Aos vinte e seis dias do mês de agosto, do ano de um mil, novecentos e setenta e cinco, às vinte horas, na Sala das Sessões, realizou-se a Décima Segunda Sessão Ordinária, do Terceiro Ano da Quarta Legislatura, da Câmara Municipal de Caieiras, devidamente convocada. Presentes os senhores PEDRO SÉRGIO GRAF NUNES, AFDOQUIA CHAIB FERREIRA NEVES, ANTONIO ROMERO POLKORN, DÉRCIO PASIN, JOAO MENEGATTI, VERQUE JOSÉ GONÇALVES LEME, ESTHER PINTO POLKORN, SAVÉRIO AGUSTINELLI, BENEDICTO LOPES DE CAMPOS, MÁRIO DELLA TORRE e MAURI GABRIELLI. Havendo número legal, o senhor Presidente declara aberta a Sessão. No EXPEDIENTE são apresentados: 1) REQUERIMENTO Nº 17/75, de autoria do Nobre Vereador Dércio Pasin, solicitando providências ao senhor Prefeito no sentido de saber junto à URBES - Urbanização e Expansão Social, por que razão vem ela se recusando sistematicamente a vender - a pessoas de Caieiras - os lotes para prédios comerciais, que se situam na Avenida Professor Carvalho Pinto. Em discussão, ninguém se manifesta. Em votação, aprovado por unanimidade. À Secretaria para as devidas providências. 2) OFÍCIO Nº 861-75, do Prefeito Municipal de Caieiras, encaminhando cópia do ofício enviado pela Cia. Melhoramentos de São Paulo, relativamente ao passamento do Sr. Otto Melchior Boisserée. À Secretaria para as devidas providências. 3) OFÍCIO Nº 875-75, do Prefeito Municipal de Caieiras, agradecendo a aprovação dos Autógrafos nºs. 948, 949 e 950/75. À Secretaria para as devidas providências. 4) OFÍCIO Nº 879-75, do Prefeito Municipal de Caieiras, informando que, em atenção à Indicação apresentada pela Nobre Vereadora Esther Pinto Polkorn, está a Prefeitura aguardando orçamentos já solicitados à CESP, a fim de verificar a possibilidade financeira de atendimento, no corrente exercício. À Secretaria para as devidas providências. 5) OFÍCIO Nº 886-75, do Prefeito Municipal de Caieiras, solicitando a indicação de três Vereadores desta Casa a fim de integrarem Comissão encarregada de revisar o Plano Diretor do Município. À Secretaria para as devidas providências. 6) PORTARIA Nº 860, da Prefeitura Municipal de Caieiras, dispondo sobre nomeação de Comissão de Concurso, de que trata o Edital nº 3, de 6 de agosto de 1975. À Secretaria para as devidas providências. 7) OFÍCIO, da Promotoria Pública de Franco da Rocha, comunicando que a 1ª de agosto do corrente ano o senhor José Alves /



de Cerqueira Cesar assumiu o cargo de Promotor Público Titular daquela Co marca. À Secretaria para as devidas providências. 8) OFÍCIO, da Melbar Pro^u dutos de Lignina Ltda., acusando e agradecendo o convite para a inaugura^ç ão do novo prédio do Grupo Escolar Integrado do Bairro das Laranjeiras./ À Secretaria para as devidas providências. 9) OFÍCIO CIRCULAR, da Secreta^u ria de Estado dos Negócios da Administração, alertando a Presidência des^{ta} Casa quanto à aplicação dos diplomas legais que tratam da remuneração/ dos Vereadores e suas implicações no caso dos vereadores-funcionários es^{ta} duais. À Secretaria para as devidas providências. 10) OFÍCIO Nº 32/75, da Escola Estadual de 1º Grau do Bairro das Laranjeiras, agradecendo apre^{sen} ça e colaboração dos senhores Vereadores por ocasião das festividades/ de instalação do GESC. do Bairro das Laranjeiras. À Secretaria para as de^u vidas providências. 11) PROJETO DE LEI Nº 1010/75, do Prefeito Municipal, dispondo sobre afastamento de servidor, no exercício de mandato de Vere^u dor do Município. Considerado objeto de deliberação, às Comissões de Jus^{ti} ça e de Finanças para pareceres. 12) REQUERIMENTO Nº 16/75, do Nobre Ve^u reador Mauri Gabrielli, solicitando licença, nos termos da legislação em vigor, para tratar de assuntos particulares, pelo prazo de trinta e cinco dias, a contar de amanhã, dia vinte e sete de agosto. Fica então atendido o Requerimento do Nobre Vereador Mauri Gabrielli; e eu peço ao senhor Di^u retor de Secretaria que convoque o suplente para que tome posse na primei^u oportunidade - diz o senhor Presidente. Solicita a palavra, e lhe é conce^u dida, o Nobre Vereador Dércio Pasin: "Eu já sabia, com antecipação, desse pedido do Nobre Vereador Mauri Gabrielli, e antes que o mesmo fosse aten^u dido eu acho que o Nobre Vereador Mauri Gabrielli devia reconsiderar e re^u tirá-lo. Nós estávamos, antes do início da Sessão, conversando na Secreta^u ria, eu e mais os Vereadores, Nobres Colegas, Mário e Antonio Pollon, e comentando justamente a problemática dos subsídios do Vereadores. Comentá^u vamos que em outros municípios tanto o projeto de lei como a Resolução já haviam sido aprovados e os Vereadores já recebiam seus vencimentos. E nós estávamos comentando a demora com que estavam tramitando esses projetos / em nossa Casa. Estranhávamos a não entrada de mais um Projeto de Lei cri^u ando um crédito para completar aquela verba necessária para esse ano. E nesse interim também disse aos Nobres Vereadores Antonio Pollon e Mário Della Torre que logicamente tanto o senhor Presidente como o Nobre Vere^u dor Mauri Gabrielli tinham problemas seríssimos no caso. Eis que muita /



coisa se fala na mudança dessa Lei, com Emendas já aprovadas por Comissão no Congresso, e talvez haja uma mudança. E comentávamos, principalmente, a situação delicada do Nobre Vereador Mauri Gabrielli, no que se refere à passagem do serviço de água do nosso município para a SABESP, coisa que o correrá agora no dia primeiro de setembro. Então, nós comentávamos, entre nós, que a situação do Nobre Vereador Mauri Gabrielli era um tanto quanto delicada e ele tinha as suas razões para tomar as suas precauções. Isto feito, o Nobre Vereador Mauri Gabrielli adentrou a esta sala e nós voltá vamos a comentar o assunto, quando houve um mal entendido entre os Nobres Vereadores Mauri Gabrielli e Antonio Pollon. O Nobre Vereador Antonio Pol lon quis dizer uma coisa, na minha opinião o Nobre Vereador Mauri enten deu outra, e surgiu assim um princípio de discussão. O Nobre Vereador Pol lon disse ao Nobre Vereador Mauri que este, dada a sua condição de funcio nário, dispunha de mais tempo para tratar desse interesse, coisa que não pode ocorrer tanto com o Nobre Vereador Antonio Pollon como com vários ou tros Vereadores. Talvez o Nobre Vereador Mauri Gabrielli tenha entendido/ mal e surgiu um princípio de discussão que, felizmente, logo foi solucio nado. Assim sendo, eu acho que o Nobre Vereador Mauri Gabrielli não deve carregar para si o problema do atraso da tramitação do projeto nesta Casa. São vários fatores, e eu testemunho também que a própria Procuradoria do Estado nos recomendou um pouco de cautela na aprovação desses projetos. E, se há alguma coisa demorando, nós precisamos solucionar, ver o que há de possível para se fazer. Eu, na minha opinião, acho que pelo menos a provi dência da verba para o novo projeto de lei complementando o crédito espe cial já poderia ter sido aprovado, e a Resolução, sim, é que poderia ser colocada na pauta assim que as coisas estivessem nos devidos lugares. En tão, eu ainda volto a falar com o Nobre Vereador Mauri Gabrielli solici tando ao mesmo que atenda essa nossa solicitação. Não há motivo para o / mesmo licenciar-se, carregando para si todo o problema do atraso na trami tação do projeto. São coisas que surgem e eu acho também um pouco de pre cipitação do Nobre Vereador Mauri Gabrielli." Com a palavra o senhor Pre sidente: "Eu gostaria de endossar as palavras do Nobre Vereador Dércio Pa sin, e, também, dar assim uma pequena explicação quanto a questão de remu neração dos Vereadores, que eu acho, também, que deve ser uma coisa mui to bem feita, bem estudada, para não trazer problemas futuros para os pró prios Vereadores. De nossa parte, os projetos de lei e de resolução têm



corrido normalmente, inclusive foram marcadas duas sessões extraordinárias para que fosse mais rápido. Inclusive o projeto de resolução estava pronto, mas ocorre que o próprio Estado - como é uma coisa nova, e existem muitas dúvidas - não pode responder a muitas perguntas feita por nós. E como nós não queremos que isso possa trazer problemas futuros à Câmara, então, está sendo aguardado para que corra tudo normalmente. Não tem sido feito nada / para atrasar essa Resolução. E nós sabemos também que isso depende de um crédito total da Prefeitura, para que possa ser votado esse projeto de resolução, coisa que não era antes do nosso conhecimento. Então, nós estamos aguardando essa regulamentação para que adentre a esta Casa o projeto de resolução e que corra tudo normalmente. A remuneração será paga com efeito retroativo, quer dizer que ninguém está perdendo nada se ela for votada hoje, amanhã ou a semana que vem. Então, creio eu, vale mais esperar um pouquinho, para que a coisa saia certa e não tenha problema, do que a gente fazer as coisas às pressas e depois ter que correr uma série de problemas e de riscos, inclusive de devolver dinheiro e as contas da Prefeitura ou da Câmara não serem aprovadas pelo Tribunal de Contas em virtude de pequenos senões existentes na Resolução. Outros municípios já fizeram, se precipitaram, correndo esse risco, pode ser que não aconteça nada como pode ser que aconteça. Então, nós estamos procurando fazer as coisas devagar e direito, que não trará prejuízos também para ninguém. Acho que o Nobre Vereador Mauri Gabrielli também deveria reconsiderar e aguardar, e, quando fosse votada a Resolução, se tivesse algum problema, entraria com um pedido de licença. Gostaria então de ouvir o Nobre Vereador Mauri Gabrielli, / se ele mantém o pedido de licença ou se reconsidera." Com a palavra o Nobre Vereador Mauri Gabrielli: "Eu, inicialmente, quero dizer que o meu pedido de licença será mantido. E gostaria de dizer - como foram tecidos comentários a respeito do assunto - que eu realmente me interessei, por motivos até particulares eu posso até dizer, porque, no caso aqui da legislação efetuada a respeito de pagamento de Vereadores, os atingidos seriam o Nobre Presidente, o Nobre Vereador Dércio e eu, que seria funcionário municipal. Quanto ao restante do pessoal, alguns são funcionários de empresas, alguns são comerciantes, industriais, e esse problemas não lhes afetaria. / E como, eu percebi também - e isso eu quero deixar bem claro -, que eu, que praticamente, no caso, seria o funcionário que estava lá respondendo, atendendo, trabalhando na Prefeitura, seria o que faria resistência à aprovação, até, do Projeto. Então, eu procurei me informar: fui três vezes na /

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS



ESTADO DE

SÃO PAULO

Procuradoria do Estado - o Nobre Vereador Dércio foi duas vezes comigo, a Nobre Vereadora D. Afdoquia, uma vez - e fui umas cinco ou seis vezes no CEPAM, para ter uma orientação de como deveria ser feito. E, como existiam dúvidas, que não foram esclarecidas naqueles momentos em que nos dirigimos àquele pessoal, e que, principalmente, as dúvidas surgiam em torno do funcionário público e não do outro pessoal, eu me senti como se fosse um impedimento até para que o projeto fosse aprovado. Agora, nós fomos verificar e eu argui à senhora advogada da Procuradoria Geral do Estado no sentido da aprovação do numerário que fosse pago aos Vereadores, na questão dos três por cento que a Lei diz. E, nesse ponto, se nós fôssemos aprovar a Resolução de acordo como preceitua a orientação, publicada no Diário Oficial, e emitida pela Procuradoria Geral do Estado, estaríamos incorrendo num erro. Porque eu fiz uma pergunta e ela não soube me responder, e essa pergunta / eu já até sugeri ao senhor Diretor de Secretaria para que fosse feita por escrito. Pois na consideração de verba orçamentária e extraorçamentária e existe uma diferença, e se o pagamento aos Vereadores fosse feito no total, considerando-se parte fixa, parte variável e as sessões extraordinárias, / estaríamos acima do limite dos três por cento. Se não fosse considerada essa parte da verba extraorçamentária recebida pela Prefeitura, os mil e quinhentos cruzeiros que foram fixados como parte fixa e variável seriam passíveis de pagamento sem dúvida nenhuma. E, até assim como foi surgido em conversa anterior na Secretaria da Câmara, até na qual eu me exaltei — e nesse momento peço publicamente desculpas ao Nobre Vereador Antonio Romero Pollon, que foi o mais atingido pelas minhas palavras —, que eu procurava fazer alguma coisa, e, nestas vezes que eu fui até a Procuradoria e até o CEPAM, foi com o único intuito de que na Câmara Municipal de Caieiras, / quando se aprovasse a Resolução, os senhores Vereadores recebessem o merecido pagamento, mas que fosse o realmente devido. E que não fosse por questão de até dez, vinte ou trinta cruzeiros mensais que essas contas fossem rejeitadas. Se esse problema houvesse serviria até de exploração política com os Vereadores, dizendo que quiseram se aproveitar de tudo, não tiveram condições, usaram, abusaram e não conseguiram provar, e por fim devolveram. Então, neste momento, eu queria justificar o meu pedido de licença justamente por esta causa: eu como Vereador e como funcionário público as implicações, no caso de pagamento, seriam diferentes. Então, eu gostaria / de deixar esse problema em aberto para que os Nobres Vereadores tivessem a



oportunidade de se dirigirem às secções competentes do Estado para que fossem bem informados, e que essas informações fossem solicitadas por escrito, como já o fizemos para algumas questões. E que essas dúvidas sejam bem esclarecidas, porque - eu quero que fique bem clara a minha posição neste momento - eu não quero cercear o direito de ninguém, mas também não desejo que o meu direito seja cerceado em algum momento em que haja alguma dúvida sobre aquilo que nós tenhamos possibilidade de receber. Portanto, eu agradeço a explanação do Nobre Presidente e também do Nobre Vereador Dércio Pasin, que inclusive me acompanhou em diversas vezes que fomos buscar soluções para os problemas que não tínhamos condições de resolver, mas eu mantenho a minha licença. E gostaria que nesses dias os Nobres Vereadores descobrissem a fórmula certa - não fórmula certa no sentido de querer engodar algum pronunciamento - , porque, baseados nas leis, surgiram diversas dúvidas, e que essas dúvidas fossem antes esclarecidas. E quando os senhores Vereadores comessem, merecidamente, a receber o pecúlio, que esse fosse feito de acordo com a lei, sem suscitar dúvidas posteriores que viesse a prejudicar o bom nome da nossa Câmara, não por vontade dos Vereadores, mas por uma não observância da lei que fosse posterior. Então, eu agradeço muito, até, a não solicitação de minha licença, mas eu vou mantê-la. E digo mais: particularmente, irei / verificar, irei tratar dos assuntos, também de interesse da Câmara Municipal, porque eu acho que nós devemos olhar com bons olhos essa problemática, para que, no futuro, não sejamos explorados. Muito obrigado, senhor Presidente." Com a palavra o senhor Presidente: "O Nobre Vereador Mauri Gabrielli falou muito bem dessa problemática. Nós também tivemos a oportunidade, já durante o recesso - que nós praticamente não tivemos, em / virtude dessa remuneração dos Vereadores -, de percorrer quase todas as Secretarias em busca de informações e orientação quanto à regulamentação dos vencimentos dos Vereadores. Aqueles que procuraram se informar, ou mesmo em conversa com os Colegas, sabem que o próprio pessoal do CEPAM ou de outras Secretarias não informam direito, nem eles sabem, porque essa situação é uma situação nova. Estive na Secretaria do Interior - CEPAM -, na Secretaria de Educação, no Tribunal de Contas e quase todas Secretarias, e os advogados destas respondem, mas não são positivos quanto à resposta. Fizemos, então, todas essas perguntas por escrito, para que depois essas respostas não sejam desmentidas. E essas consultas, como os



Nobres Colegas sabem, demoram um pouco. Nós ainda não recebemos resposta de nenhuma das Secretarias. Estamos aguardando, o senhor Diretor de Secretaria já esteve em várias delas procurando pelas respostas, mas ainda não nos foram dadas. Pois essa situação é uma situação nova, nós, quando fomos eleitos, não éramos remunerados. Nas outras cidades, onde os Vereadores já eram remunerados, estes, quando são eleitos, já entram sabendo de sua situação, então, muitos problemas que surgiram agora não existiam antes. Porque a lei é taxativa, o artigo 111 (cento e onze) da Constituição Estadual é taxativo, mas, nessas cidades, quando o sujeito era candidato, ele já estava sabendo como iria ser regido a sua Vereança. Agora, com essa nova emenda na Constituição Federal autorizando a remuneração a todos os Vereadores, então aí surgiram problemas de todos os tipos, que antes não existiam. Existem casos aí até sem solução. Tanto é que foi / feita uma Comissão de Senadores e Deputados Federais que estão estudando o caso de funcionários públicos federais, estaduais e municipais. Porque essas situações não existiam antes e agora existem, e não é justo que um Vereador que exerceu o mandato por mais de dois anos, sem remuneração, / entrou aqui com um ideal, nunca visando uma remuneração, agora tenha que abandonar o seu mandato de Vereador porque este é remunerado. Então, tu do isso está sendo visto, está sendo estudado, e para uma Câmara não bas ta uma resposta verbal, nós precisamos é por escrito, porque interpreta ção da lei cada um dá uma. Então, eles têm que nos dizer por escrito co mo é que funciona a coisa para que possamos fazê-la certa. Existem muni cípios onde não há problemas; se não houvesse aqui nenhum Vereador fun cionário publico federal, estadual ou municipal não teria problema nenhum. E não é só por causa disso que está demorando, também em virtude de ver ba. Se a Prefeitura já nos tivesse dado a verba total, talvez o Projeto de Resolução já tivesse sido até votado, mas está sendo estudada a verba e por isso ainda não foi mandada para a Câmara. Assim que for liberada, o Projeto de Resolução será votado e não haverá problema. Aí o Vereador / que tiver que tirar licença o fará, como no meu caso, se tiver que tirar licença, tiro, não tem problema nenhum. Agora, uma coisa deve ficar cla ro: eu quando entrei a esta Casa não foi visando uma remuneração, por is so eu tenho lutado, e tudo que puder fazer, nem que seja para exercer a função de Vereador mesmo sem remuneração, eu farei. Porque eu não acho justo um Vereador ter que abandonar a vereança, quando recebeu a confian ça de um certo número de pessoas e de amigos, e por uma mera lei votada



há muitos anos e que não era endereçada a nós e, agora, em meio ao manda-
to, tenhamos que ser sujeitos a esta Lei. Eu acho que o Nobre Vereador
Mauri Gabrielli deveria aguardar um pouco, porque ele também é atingido/
por esta Lei, que vai ser mudada, tenho certeza, porque é uma coisa erra-
da. Se continuar dessa maneira, muitos Vereadores sairão, é lógico. En-
tão, ela vai ser regulamentada, porque é uma situação nova, foi uma situa-
ção criada agora. Então, eu acho que o Nobre Vereador - que de minha par-
te tem autorização para licença - está se precipitando um pouco." O se-
nhor Presidente concede a palavra à Nobre Vereadora D. Afdoquia Chaib Fer-
reira Neves: "Eu gostaria também de falar com o Nobre Vereador Mauri Ga-
brielli para que reconsiderasse o pedido de licença, porque, uma vez que
eu escutei ele pedindo desculpas ao Nobre Vereador Antonio Pollon por /
ter se exaltado, a pessoa na exaltação nunca toma uma medida certa, é sem-
pre precipitada. Então, que ele levasse em consideração o momento de e-
xaltação e pensasse mais um pouco e deixasse para outro dia a licença. /
Porque eu também sou uma Vereadora que - todos sabem - tenho pressa em
receber - estou sempre falando nisso. Mas isso não quer dizer que eu es-
teja achando que um Vereador que é funcionário público está atrapalhando.
Isso não. Nós fomos juntos verificar e lá ficamos sabendo que se não ti-
vesse a verba total para até o fim do ano não poderia ser aprovada a Re-
solução, que era uma coisa que não sabíamos. Acho, então, que não é o
funcionário que está atrapalhando, por isso eu pediria também que ele re-
considerasse a sua licença." Solicitada, é dada a palavra ao Nobre Vere-
dor Dércio Pasin: "Foram dadas amplas explicações para o caso, eu só man-
tenho o meu ponto de vista: eu acho que só quanto à tramitação do proje-
to para complementação da verba é que está havendo uma demora. Porque, /
num levantamento feito, me parece restariam solicitar ao senhor Prefeito
mais ou menos doze mil cruzeiros. E, eu creio, que doze mil cruzeiros, /
por pior que esteja a situação, há condições de se providenciar. Quanto
ao caso do Nobre Vereador Mauri, se houver condições do Nobre Presidente
Pedro Sérgio indeferir o Requerimento conta com meu apoio." O senhor Pre-
sidente coloca a palavra à disposição do Vereador que dela queira fazer
uso. Com a palavra o Nobre Vereador Verque José Gonçalves Leme: "Eu tam-
bém, neste momento, gostaria de endossar as palavras dos Nobres Colegas,
e pedir ao Nobre Colega Mauri Gabrielli que reconsidere o seu pedido. /
Porque nós formamos um grupo e é pena que esse grupo se desfaça. Muito o-
brigado." Com a palavra o Nobre Vereador Mauri Gabrielli: "Eu quero nova



mente agradecer, mas, infelizmente, já assinei e eu costumo pelo menos manter. Já assinei, o requerimento já foi lido e eu não reconsiderarei, pelos motivos já espostos. Não quero ser motivo de entrave à aprovação do Projeto. A partir de setembro será liberada a verba do Serviço de Água, e, então, poderá ser determinado o total do crédito para o pagamento. Minha preocupação é que, quando no futuro houver apreciação das contas da Prefeitura e da Câmara, não haja rejeição da parte do Tribunal de Contas. Eu gostaria que os Nobres Vereadores entendessem a minha situação em tirar licença até que o problema se aclarasse definitivamente. Agradeço toda manifestação feita para que eu retirasse o pedido de licença e peço desculpas por não poder atendê-la. Eu ficarei agora trinta e cinco dias privado da presença e da companhia de Vossas Excelências, o que me faz muita falta. Mas eu tenho plena certeza que Vossas Excelências resolverão o problema da melhor forma possível. Muito obrigado." Com a palavra o senhor Presidente: "Como eu disse, não é tão simples. Por exemplo, essa Emenda na Constituição veio tão inesperadamente que a própria Prefeitura, nossa e outras, não tinha uma Lei regulamentando a questão do Vereador remunerado. Tanto é que essa Lei entrou hoje nesta Casa. E, como essa situação, existem outras que precisam ser regularizadas. Quanto à questão do limite de três por cento do orçamento anterior, fizemos uma consulta por escrito e devemos receber uma resposta também por escrito, para podermos fazer uma coisa certa. Quanto a nossa situação, não tem problema, isso está definido, pois está bem clara a Constituição do Estado e a Lei Orgânica dos Municípios. Eu gostaria só de perguntar ao Nobre Vereador Mauri Gabrielli se esse pedido de licença foi feito em virtude da problemática dessa regulamentação de leis e acúmulo de cargos ou se foi feito por motivo de desavença pessoal ou de alguma discussão que posteriormente já terminou. / Qual dos dois foi o motivo?" Com a palavra o Nobre Vereador Mauri Gabrielli: "Eu me exasperei, momentos antes da Sessão, com o Nobre Vereador Antonio Romero Pollon, inclusive já pedi, publicamente, desculpas ao mesmo, porém, isso não deve ser levado em conta. Antes desse incidente, eu já estava preparado para fazer esse pedido de licença e baseando-se justamente no que eu expliquei anteriormente. Então, o meu pedido de licença foi no sentido de liberar a decisão de Vossas Excelências de minha presença, porque eu seria um interessado no caso, já que, como funcionário público municipal, eu seria a causa que estaria atra



palhando a decisão de Vossas Excelências. Inclusive eu gostaria de agradecer a Vossa Excelência o tempo que nós compartilhamos aqui, que é de dois anos e meio. Ficarei trinta e cinco dias fora e gostaria de voltar - e voltarei, se Deus quiser - à companhia dos senhores. Porque, a pesar de hoje a nossa discussão ser no sentido que só atinge a Vereador, eu acho que a nossa missão aqui é defender o povo, fazer Caieiras crescer e levar para frente aquela confiança que aquelas pessoas depositaram em nós. E eu gostaria de, finalmente, agradecer a atenção e a paciência que Vossas Excelências tiveram comigo ao dar essas explicações, que eu achei necessárias. Estarei sempre à disposição para dirimir dúvidas e mantermos nosso contato sempre cordial, como tem sido. Muito obrigado." O senhor Presidente manifesta opinião favorável à licença do senhor Mauri. Com a palavra o senhor João Menegatti. Eu Lamento sinceramente o afastamento do Nobre Colega, mas a pergunta formulada por Vossa Excelência, senhor Presidente, ao Nobre Vereador Mauri, / quais as razões que o levaram a tomar tal atitude, embora não tenha sido inteiramente respondida, eu gostaria de deixar claro de que a atitude por parte do Nobre Vereador não partiu agora durante a noite, mas / anteriormente, em conversa com o Nobre Vereador, o mesmo já havia manifestado o desejo de licenciar-se. Acho necessária esta explicação, / senhor Presidente, a fim de que o Nobre Vereador Pollon não se sinta / melindrado, pensando ter sido a discussão entre eles havido a causa da licença. Era o que tinha a dizer. O senhor Presidente concorda com a manifestação do senhor João Menegatti, apoiando-o. Com a palavra o senhor Dércio Pasin. Senhor Presidente, tenho tres assuntos a apresentar. Primeiro: eu gostaria de me dirigir aos Nobres Vereadores Antonio Romero Pollon e João Menegatti, ao invés de fazer uma indicação ao senhor Prefeito Municipal: nós fomos procurados pelos proprietários de taxis do município e eles nos pediram que entrássemos em contato com a Comissão Municipal de Trânsito para ver da possibilidade de ser construído, com a máxima urgência, um abrigo para os passageiros e os próprios motoristas, pois eles estão assim encontrando grandes dificuldades por falta de uma acomodação melhor. Segundo assunto: eu estive na cidade / de Franco da Rocha durante o dia de hoje e muito me estranhou ver um cartaz anunciando a presença do senhor Benito de Paula no Centro Esportivo Municipal desta cidade. Segundo nos consta as atividades desse / Centro Esportivo encontram-se suspensas dada a providência do tablado



para que não estrague a pintura da quadra de esportes. Eu quero crer que, com a presença desse rapaz - contra a qual nada tenho e não sei também qual a finalidade -, no momento, me parece estar havendo uma contradição. Porque a Nobre Vereadora dona Afdoquia adentrou a esta Casa com uma Indicação pedindo a providência do tablado para que não estragasse a pintura da quadra, e, se confirmada a vinda desse rapaz para o próximo sábado, / sem que o tablado esteja providenciado, quero crer que irá por água abai xo todo aquele plano da Administração. E, em terceiro lugar, quero fazer uma indicação ao senhor Prefeito Municipal para que, antes da época das chuvas, dê novamente aqueles incentivos aos sitiantes, ou seja, a passa gem da motoniveladora nas estradas municipais que lhes servem, para dei xá-las em condições de tráfego na época das chuvas. São estes os três as suntos que eu queria abordar. O senhor Presidente manifesta-se dizendo/ que, se está programado o "show" para o próximo dia quatro, deduz-se / que o tablado também deverá estar pronto até esta data, caso contrário o "show" não deveria ser realizado naquele local. Solicita ainda, o senhor Presidente, ao senhor Diretor de Secretaria que officie ao senhor Prefei to para que verifique a questão do tablado, se já está pronto ou não, se dia quatro será utilizado ou não. Disse o senhor Presidente que esteve / presente a uma consulta com o senhor Administrador do Centro Esportivo e este falou que para colocar cadeiras ou ser usada a quadra não poderia, somente com o tablado. Com a palavra a Nobre Vereadora Afdoquia Chaib / Ferreira Neves: "Eu também fui surpreendida com essa notícia porque a 4ª série estava programando um baile para setembro e o Prefeito prometeu a construção do tablado, apesar de as verbas estarem difíceis e se, até o dia da festa não tivesse sido possível construir, iria pedir emprestado/ a uma Prefeitura. Estamos esperando para ver se vão usar o Estádio sem o tablado, que para nós foi negado." Com a palavra o Nobre Vereador Dércio Pasin: "Eu queria deixar bem claro que eu não sou contra tanto da vinda do artista como da finalidade do 'show'. Mas o grande problema, como a senhora aventou, é que foi negado o Estádio para bailes, por causa justa mente do problema da pintura, então, nós estr anhamos agora a vinda des se cantor, com a quadra naquelas condições." Com a palavra o Nobre Vereador Mauri Gabrielli: "Eu gostaria de tecer alguns comentários sobre o as sunto. Sempre disse que quando se fizessem bailes para mandar colegiais/ para fora do país, eu seria contra. Mas sempre lutamos para que os estu dantes principalmente fizessem as suas programações. Os comentários são



os seguintes: primeiro - já foi feita concorrência para a aquisição do tablado e na questão do atendimento ao pessoal da fanfarra de Franco da Rocha o estádio foi cedido com a condição de ser coberto com encerado caso o tablado ainda não estivesse pronto. Assinarão compromisso para pagar os danos que venham a causar. Essa vinda do Benito de Paula será patrocinada/ pela Souza Cruz, em benefício da fanfarra. No tocante à questão levantada/ pelo Nobre Vereador Dércio Pasin, já foi providenciada a concorrência, já foi julgada e talvez já tenham sido até publicados os nomes dos vencedores. Em aparte, o senhor Dércio Pasin afirma que, nesse caso, a Indicação da Nobre Vereadora dona Afdóquia adentrou esta Casa quando a concorrência já estava sendo providenciada. Aparteia dona Afdóquia, afirmando não ser de / seu conhecimento. Ainda com a palavra o senhor Dércio Pasin acrescenta que o prazo de tramitação da concorrência, se já foi julgada, deve estar por uns vinte ou trinta dias e a indicação deu entrada na sessão passada. Dona Afdóquia informa que já havia falado anteriormente com o senhor Prefeito, / mas para oficializar o assunto fez a indicação através desta Casa. Falando ainda o senhor Pasin diz que por isso ventilou o assunto: tendo entrado a indicação na sessão passada, praticamente não haveria tempo habil para providenciar o tablado, e vendo o cartaz do Benito de Paula, em minha opinião não poderia ser preservado o piso do estádio. Com a palavra o senhor João Menegatti. Com referência ao ponto de taxi, informa ao senhor Pasin que já estão sendo tomadas as providências, não tendo sido feito antes o abrigo / por falta de verba suficiente. Bem como, já entrei em entendimento com o senhor Prefeito, tendo o mesmo solicitado ao Engenheiro o ante-projeto do abrigo, que será bem grande e bem feito. Com a palavra dona Afdóquia Chaib/ Ferreira Neves. Senhor Presidente, também gostaria de dar apoio a esse pedido porque também fui procurada pelos motoristas, mas como já sabia da dificuldade de verba, não quiz entrar com a indicação. Com a palavra o senhor Presidente faz referência a viagem de alunos, citada pelo senhor Mauri, e diz que isso se trata de movimento de particulares, pois o Colégio / está promovendo e continuará promovendo bailes, em prol da formatura dos alunos e em prol de uma maior integração da comunidade caieirense. A Comissão de Formatura, da qual faz parte a Nobre Vereadora dona Afdóquia, está programando coisas muito maiores e se for possível utilizará o salão do / Centro Esportivo, se não, terá que realizá-las em outro local. O senhor / Mauri diz que concorda com o senhor Presidente e que fez uma referência / particular, emitindo sua própria opinião. Diz não estar querendo cercear /

os direitos dos próprios munícipes de Caieiras, só não concorda, e está falando publicamente para aparecer em ata, que venha favorecer o passeio de alguns privilegiados. O senhor Presidente torna a mencionar que se trata / de assunto de uma Comissão particular de alunos, e que nem deveria ser trata do aqui na Câmara. O senhor Presidente declara encerrado o assunto. O senhor Presidente retransmite convite do Presidente da Câmara Municipal de Franco / da Rocha, para uma reunião, na próxima quinta-feira, com todos os Vereadores quando será ventilado o assunto da instalação de um Corpo de Bombeiros na re gião. A reunião será à vinte horas. Nada mais havendo a ser tratado e nin - guém desejando fazer uso da palavra, o senhor Presidente declara encerrada a reunião, determinando a mim, Afdóquia Chaib Ferreira Neves, Primeira Secretá ria que providenciasse a lavratura da competente Ata, a seguir subscrita pe- los componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 26 de agosto de 1975.

PRESIDENTE: [Signature]

1ª SECRETARIA: [Signature]

2ª SECRETARIO: [Signature]

-. oo0oo -.

- x -